



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2013   |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS  |
| <b>Título</b>     | O Brasil e os Novos Países Emergentes na Rio+20                    |
| <b>Autor</b>      | ALICE SAUTE LEITÃO   |
| <b>Orientador</b> | ANDRE LUIZ REIS DA SILVA   |

Desde a última década, o Brasil passou a orientar sua política externa a fim de se posicionar como um importante ator global. Para isso, além de manter as tradicionais relações com as nações mais desenvolvidas, o país busca ampliar os laços com o mundo em desenvolvimento. Tendo em vista a atual inserção do Brasil no cenário internacional, assim como a busca do país por desempenhar um papel central em várias questões importantes na comunidade internacional, atuando em diferentes fóruns e grupos regionais, este trabalho visa desenvolver um estudo acerca do posicionamento brasileiro na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), observando de que maneira a diplomacia brasileira articulou posições com os novos países emergentes na Conferência. Para tal, foram abordados os posicionamentos dos seguintes países: Bangladesh, Coreia do Sul, Egito, Filipinas, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Turquia e Vietnã. Trata-se de um grupo heterogêneo em que se percebem profundas disparidades no que se refere à renda, grau de desenvolvimento, abertura da economia, IDH, níveis de urbanização, entre outros. Através de levantamento bibliográfico, análise de documentos oficiais de conferências anteriores e de documentos submetidos durante a Rio+20, discursos e fontes da imprensa, analisou-se as posições e os interesses de cada um destes países, traçando-se pontos de convergência e divergência nas questões prioritárias da Conferência. Foram abordadas as posições dos países em relação aos dois temas centrais da conferência: (1) a Economia Verde no contexto do desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza; e (2) a construção de um quadro institucional para o desenvolvimento sustentável. Os resultados obtidos apresentaram forte convergência entre as visões do Brasil e as dos outros países estudados. A defesa do multilateralismo, assim como o princípio das “responsabilidades comuns, mas diferenciadas” estiveram presentes nos discursos desses países, apresentando a importância de o desenvolvimento sustentável não impedir o crescimento dos países em desenvolvimento, e de utilizar-se desse como meio de diminuir a distância entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. A Economia Verde foi apontada como meio essencial para atingir um desenvolvimento sustentável, e a elaboração de um quadro institucional de desenvolvimento sustentável eficiente mostrou-se necessária. Foram apresentadas, contudo, diferentes formas de realizar tais propostas, assim como concepções divergentes desses temas.